

## SIMPÓSIO AT140

### A CONSTRUÇÃO *ACONTECE QUE* NO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO E SEUS VALORES SEMÂNTICOS

PACHECO, Priscilla Hoelz  
Universidade Federal Fluminense  
prihoelz@gmail.com

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo identificar os diferentes valores semânticos assumidos pela construção *acontece que* no português contemporâneo. À luz dos modelos baseados no uso, adotamos como pressupostos os estudos de Bybee (2016) sobre os processos cognitivos aplicados à mudança linguística, a abordagem construcional da gramática, além de postulados sobre o papel da inferência e do contexto no processo de mudança da língua. Considerando sua categorização como conector de contraste, utilizamos, como base para a nossa análise, o disposto em Neves (2011) sobre os valores semânticos do conector prototípico de contraste, o *mas*, uma vez que, conforme Bybee (2016), um novo membro de uma dada categoria tende a assumir características de seu membro exemplar. Com caráter prioritariamente qualitativo, esta pesquisa tem como *corpus* entrevistas transcritas do programa de Tv Roda Viva, disponíveis em [www.rodaviva.fapesp.br](http://www.rodaviva.fapesp.br). Nossos resultados parciais identificam sete valores semânticos distintos para a construção, que podem ser divididos entre: (i) o que não apresenta relação de contraste, mas apenas focalização de aspecto negativo e (ii) os que apresentam essa relação, além da função focalizadora, realizando contraste por oposição, por parcialidade, por eliminação do trecho anterior, por negação de inferência, por direção independente e por marcação de compensação.

**Palavras-chave:** Construção; conector; contraste.

**Abstract:** This work aims to identify the different semantic values assumed by the construction *acontece que* in contemporary Portuguese. In the light of the Usage-Based Models, we adopt as presuppositions studies in cognitive processes applied to linguistic change (BYBEE, 2016), the Construction Grammar approach, as well as concepts about the role inference and context take in language change. Considering *acontece que* categorization as a contrast connective, we use as the basis for our analysis the stated in Neves (2011) about the semantic values of the prototypical contrast connective, *mas*. It has relation to the principle that a new member of a given category tends to assume characteristics of its exemplary member (BYBEE, 2016). This research is qualitative and its *corpus* is made of transcribed interviews from Roda Viva TV program, available at [www.rodaviva.fapesp.br](http://www.rodaviva.fapesp.br). Our partial results identify seven distinct semantic values for the construction: (i) the one that presents no contrast but only focus on negative aspect and (ii) those that present contrast relation, besides

the focusing function, by contrasting by opposition, by partiality, by elimination of the previous statement, by inference negation, by independent direction and by marking of compensation.

**Keywords:** Construction; connective; contrast.

## Introdução

À luz dos modelos baseados no uso, este trabalho tem como finalidade identificar os novos valores semânticos assumidos pela construção *acontece que* no português brasileiro contemporâneo.

Verificamos que o *acontece que* apresenta sentidos que vão além da noção original de acontecimento, atuando, principalmente, como conector que relaciona enunciados, especialmente, contrastivos.

Assim, partindo da categorização do *acontece que* como membro, ainda que periférico, da categoria dos conectores de contraste, tomamos como base o postulado de que um novo membro de uma dada categoria adquire características de seu membro exemplar (Bybee; Eddington, 2006, apud Bybee, 2016). Nesse sentido, assumimos que o *acontece que* tende a adquirir determinados aspectos da conjunção *mas*, membro prototípico da categoria.

Ainda em relação ao *mas*, assumimos também que o *acontece que* pode, ainda, ter absorvido algumas de suas características por co-ocorrência. Foram verificadas 17 co-ocorrências de *mas* e *acontece que* em um total de 102 dados verificados em nosso *corpus* de análise.. Dessa forma, a absorção de significado pode ter ocorrido a partir do contexto (cf. Bybee, 2016, p. 274).

Nesse sentido, utilizamos como base para identificação dos valores semânticos de *acontece que* os estudos elaborados por Neves (2011) em relação aos usos do *mas*. Nossas análises apontaram sete valores distintos, que podem ser divididos entre: (i) o que não apresenta contraste, mas apenas focalização de aspecto negativo e (ii) os que apresentem relação de contraste, além da função focalizadora, realçando contraste por oposição, por

parcialidade, por eliminação do trecho anterior, por negação de inferência, por direção independente e por macação de compensação.

## O surgimento de novas construções

A gramática é a representação cognitiva da experiência dos indivíduos com a língua e, por essa razão, interações comunicativas podem afetá-la. Desse modo, gramática e uso se influenciam mutuamente, ocasionando mudanças no sistema e permitindo a convivência de padrões regulares e formas emergentes.

Nesse sentido, é a criatividade do usuário da língua, com a finalidade de atingir seu propósito comunicativo, que resulta em inovação. Assim, por meio de micropassos sucessivos, estabelece-se a criação de uma nova construção no sistema linguístico (TRAUGOTT & TROUSDALE, 2013).

Desse modo, tomamos como base para nossa análise estudos sobre processos e mecanismos de mudança linguística, como os relacionados à construcionalização e a mudanças construcionais (TRAUGOTT & TROUSDALE, 2013; HILPERT, 2013) e os que verificam a aplicação de processos cognitivos de domínio geral na transformação da língua.

## A desigualdade e a quebra de expectativa

Tendo em vista a observação de que o *acontece que* atua como conector do domínio do contraste, faz-se necessário também utilizar como pressuposto teórico para esta pesquisa estudos sobre a contrajunção. De acordo com Castilho (2010), a base fundamental das relações de contraste é a relação de quebra de expectativa presente.

Essa quebra de expectativa resulta da orientação argumentativa que um determinado falante dá ao seu discurso (Ducrot, 1987, apud Longhin, 2003). Desse modo, um usuário da língua faz uso da gramática para seus propósitos

comunicativos, optando por elementos linguísticos que colaboram na construção de sentido pretendida.

Cabe ressaltar que o operador do contraste, por excelência, é a conjunção *mas*. Considerando o que diz Neves (2011) a respeito da conjunção, estabelecemos uma analogia com o *acontece que* que, como conector, realiza operações no nível da contração, estabelecendo relação de desigualdade entre os enunciados que conecta, bem como contribuindo para a organização da informação e para a estruturação da argumentação.

## Metodologia

Nossa análise tem caráter qualitativo e tem como base a classificação de valores semânticos proposta em Neves (2011), elaborada a fim de classificar os usos do membro exemplar da categoria dos conectores de contraste, o *mas*. Cabe destacar que a proposta da autora foi adaptada neste trabalho em função do que foi observado na análise dos dados.

Nosso corpus é composto por 102 ocorrências de *acontece que* retiradas de entrevistas que compõem o site *Memória Roda Viva* ([www.rodaviva.fapesp.br](http://www.rodaviva.fapesp.br)), que disponibiliza, na íntegra, transcrições de entrevistas realizadas no programa de TV Roda Viva, exibido pela TV Cultura.

## As especificações do valor semântico de *acontece que*

Apresentamos, a seguir, os sete tipos principais de valor semântico para a construção *acontece que* encontrados.

### Tipo 1: Contraste por oposição

Nesta classificação, englobamos aquilo que Neves chama de “contraposição em direção oposta marcando contraste” (2011, p. 757). Nessa acepção, a autora aponta que há oposição entre expressões de significado

contrário. Acrescentamos, em nossa classificação, dados que apresentam, alé de expressões, também ideias contrárias. Segue exemplo:

(1) Fernando Collor de Mello: (...) Daí, quando se falou em candidatura ao governo do estado, ninguém mais do que eu, dentro do PMDB, defendeu uma candidatura ao governo que não a minha. Defendi explicitamente perante os órgãos de comunicação de maneira clara e dentro também do partido a candidatura de um companheiro nosso. Desejava apenas ter o direito de concorrer à eleição de deputado federal, somente isso. **Acontece que** a maioria do partido me levou à condição de disputar o cargo de governador do estado.

### Tipo 2: Contraste por parcialidade

O contraste por parcialidade é o que Neves (2011) considera uma contraposição em direção oposta que restringe, por acréscimo de informação, o que acaba de ser enunciado. Segundo a autora, essa restrição “pode significar uma exclusão parcial, estando expressos, por vezes, indicadores de negação, privação, insuficiência” (Neves, 2011, p. 761). Vejamos a ocorrência abaixo:

(2) Paulo Salim Maluf: Em primeiro lugar, nós temos que ter as lixeiras, em segundo lugar, nós temos que ter uma campanha educativa. (...) Em terceiro lugar, já existem leis muito severas de punição. **Acontece que** essas leis nem sempre podem ser aplicadas porque o sujeito jogou um jornal na rua, você chega lá para ele e diz o seguinte: "você deve estar multado em tanto". Como é que você vai conseguir a identidade dele se ele não que se identificar?

### Tipo 3: Contraste por eliminação do trecho anterior

Este terceiro tipo de contraste é o que podemos chamar de negação total do que foi dito anteriormente. De acordo com Neves (2011), essa eliminação pode ser tanto suposta quanto expressa. Segue exemplo:

(4) Luiz Carlos M. Barros: Ela avaliou o ativo, a mina de ouro, a mina de não sei que lá... só que ela esqueceu que nós não estamos vendendo aqueles bens, e isso até houve uma nota da própria empresa... (...) **mas acontece que** nós não estamos vendendo os ativos, nós estamos vendendo a empresa, portanto, quem comprar a empresa leva junto um passivo de dois e pouco bilhões de dólares.

#### **Tipo 4: Contraste por negação de inferência**

A inferência está relacionada ao que se pode depreender do contexto do que está sendo dito como um todo, mas que não está plenamente expresso linguisticamente. Assim, o contraste que nega inferência é também um modo de eliminar, assim como o tipo anterior, o que foi dito previamente. Exemplo:

(5) Renata de Freitas: Doutor Guerreiro, muitas publicações, antes da inauguração da Anatel, diziam que o senhor iria ser o xerife das telecomunicações. **Acontece que** hoje, o usuário do serviço telefônico continua se identificando mais com o Procon e Idec do que com a Anatel. Quem errou foi a imprensa ao dizer que o senhor seria o xerife das telecomunicações, ou a Anatel acabou envolvida com outros processos administrativos e tecnológicos, e acabou não tendo a oportunidade, ou o tempo, ou o dinheiro, para atender o usuário diretamente?

#### **Tipo 5: Contraste por direção independente**

O nosso quinto tipo de valor semântico para o *acontece que* é o contraste em direção independente. Ele se dá quando o argumento inserido, além de ainda não ter sido considerado no discurso, apresenta maior peso em relação ao dito anteriormente. Vejamos a ocorrência abaixo:

(6) Rodolpho Gamberini: (...) “Por que o senhor ministro não apoiou a excursão da dupla Milionário e José Rico para a China? O senhor é contra esse tipo de cultura? ”

Celso Furtado: Pelo contrário, eu aprecio muito esse tipo de cultura e acho esplêndido o trabalho que eles realizam, *mas **acontece que*** eles são milionários e há tanta gente pobre...

### **Tipo 6: Contraste por marcação de compensação**

O contraste por marcação de compensação se realiza no momento em que há oposição parcial entre os argumentos apresentados, além de uma ponderação sobre um determinado aspecto. Segue o exemplo:

(7) José Serra: A taxa de juros tem efetivamente um papel de aumentar a despesa do governo, ***acontece que*** nesse ano, a dívida pública mobiliária, que é a dívida sobre a qual incide essas taxas de juros, foi reduzida por vários outros motivos. De maneira que o peso dos juros acabou não aumentando, porque a base sobre a qual eles incidem diminuiu, está claro?

### **Tipo 7: “Focalização” de aspecto negativo sem relação de contraste**

Neste último tipo de uso, não há relação de contraste entre os trechos. No entanto, o *acontece que* introduz e aponta para informação negativa. Vejamos a ocorrência:

(8) Adib Jatene: (...) Então, as pessoas se operam muitas vezes, mas não cuidam dos fatores de risco: continuam fumando, não fazem exercícios, têm excesso de peso, não controlam as gorduras etc.

Maria Cristina Duarte: O que acontece com elas?

Adib Jatene: ***Acontece que*** a doença progride. (...)

## Considerações finais

Neste trabalho, buscamos identificar de que modo a construção *acontece que* é utilizada no português contemporâneo para estabelecer relações de contraste entre enunciados.

É necessário atentar para o fato de que, dos sete tipos identificados, a maioria dos dados estabelece uma relação de contraste entre sentenças, o que comprova a nova função da construção, bem como reforça a teoria de que um novo membro de uma dada categoria, ainda que periférico, tende a assimilar algumas características do seu membro exemplar, como ocorre neste caso, em que o *acontece que* assume determinadas funções de contraste do *mas*.

Cabe destacar que não se pode afirmar que os usos da construção se limitam aos padrões semânticos encontrados em nosso *corpus*, uma vez que, além de este ser limitado, a língua é dinâmica e permite que novos usos surjam a todo momento. Ademais, o limite entre cada um dos tipos é difuso, havendo um ou mais casos que poderiam se enquadrar em mais de uma classificação.

## Referências

BYBEE, J. **Língua, uso e cognição**. Tradução por Maria Angélica Furtado da Cunha. São Paulo: Cortez, 2016.

CASTILHO, A. **Nova Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

HILPERT, M. **Constructional change in English: developments in allomorphy, word formation, and syntax**. Cambridge/New York: Cambridge University Press, 2013.

LONGHIN, S.R. **A gramaticalização da perífrase conjuncional 'só que'**. 2003. Tese (Doutorado em Linguística) - Instituto de Estudos da Linguagem, Unicamp, Campinas, 2003.

NEVES, M.H.M. **Gramática de Usos do Português**. São Paulo: Unesp, 2011.

TRAUGOTT, E.; TROUSDALE, G. **Constructionalization and Constructional Changes**. Oxford: Oxford University Press, 2013.